Repensando a educação para o século XXI

Eunice Soriano de Alencar[1]

A escola enfrenta hoje o enorme desafio de promover melhores condições ao desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis no mundo atual. Sobretudo a criatividade, que é uma habilidade crítica — dadas as características de complexidade, incerteza, turbulência, mudança, progresso e competição que caracterizam o ambiente do trabalho e a sociedade maior — não tem recebido a atenção devida. A sua importância, entretanto, é de tal magnitude que ela tem sido considerada como uma habilidade de sobrevivência para o próximo milênio e o advento de uma era da criatividade tem sido apontado por futurologistas diversos.. Estar preparado para solucionar problemas e solucioná-los de forma criativa é, sem sombra de dúvida, algo indispensável no cenário deste novo milênio, onde inovar é uma palavra de ordem.

Mesmo em países desenvolvidos, a velocidade da modernização do ensino foi insuficiente para acompanhar o avanço geométrico do progresso tecnológico e todas as mudanças dele decorrentes. Muitos governos, instituições e, em especial, empresas que lidam em mercados competitivos, buscam compensar essa defasagem do ensino tradicional através de programas de treinamento de criatividade. Por exemplo, nos Estados Unidos, país que vem se empenhando em se manter à frente na corrida tecnológica, mais de 150 universidades e pelo menos 1200 outras instituições vêm oferecendo programas voltados para fortalecer os componentes da conduta criativa em profissionais das mais diversas áreas.

Apesar de ser talvez o recurso mais precioso que o homem dispõe para enfrentar os desafios que acompanham a nossa época, observa-se um enorme desperdício do potencial criativo. Isto é fruto de vários fatores, dos quais sobressai, de modo especial, o modelo de ensino predominante na quase totalidade de nossas escolas. Este modelo tende a reduzir a criatividade do aluno aquém do nível de suas reais possibilidades e apresenta uma série de características que necessitam ser revistas, conforme tenho observado em minha prática como pesquisadora e especialista em criatividade.

---

[1]Professora titular da Universidade Católica de Universidade de Brasília, vice-presidente da Federação Ibero-Americana do Conselho Mundial para o Superdotado e Talentoso, membro da Academia Paulista de Psicologia, autora de vários livros sobre criatividade, como *Criatividade (EDUnB), Como Desenvolver o Potencial Criador (Vozes), A Gerência da Criatividade (Makron Books)* e *O Processo da Criatividade (Makron Books).*

Em geral, inexiste no sistema educacional brasileiro a visão de que o mundo está mudando de forma profunda e rápida. Como conseqüência, tem-se um ensino inadequado para as exigências deste momento da História. Entre outros aspectos, pesquisas que realizei indicaram o forte predomínio de uma educação voltada excessivamente para o passado, com uma ênfase exagerada na reprodução do conhecimento e memorização de ensinamentos, inclusive exigindo do aluno, muitas vezes, informações irrelevantes ou há muito ultrapassadas. Em grande número de provas que examinei, por exemplo, respostas corretas não eram consideradas como tal pelo professor, uma vez que deixavam de reproduzir todas as informações presentes no livro-texto. Também, ao analisar mais de 20.000 itens e exercícios de 40 livros de ciências, constatei que apenas um número insignificante deles levava o aluno a fazer uso de sua experiência e observação, com inexistência de itens voltados para o exercício do raciocínio e da habilidade de pensar de forma criativa e inovadora.

Tenho observado que, na escola, se cultiva em demasia o medo do erro e do fracasso. É ainda comum o professor dar destaque à incapacidade, ignorância e incompetência do aluno, deixando de assinalar o que cada um tem de melhor em termos de talentos e habilidades. Isto leva ao desenvolvimento de uma visão pessimista dos recursos quase ilimitados que o aluno dispõe em sua mente e de sua capacidade de vislumbrar novas possibilidades e opções diante de problemas e desafios.

Enquanto os tempos modernos estão por exigir um perfil de homem marcado sobretudo pela autoconfiança, independência de pensamento e ação, persistência, coragem para correr riscos e habilidade de resolver novos problemas, os traços mais cultivados em nossa escola têm sido a obediência, passividade e dependência, conforme constatei em um estudo com 230 professores. Estes, ao descreverem o perfil do aluno ideal, deixaram de lado traços essenciais para o sucesso profissional neste final de milênio, como os apontados anteriormente.

Neste sentido, é necessário repensar o sistema educacional, inserindo, no mesmo, uma plataforma para a criatividade. Esta tem como base o cultivo de habilidades relacionadas ao pensamento criativo e o fortalecimento de um perfil de personalidade que favorece a expressão criativa. É também fundamental imunizar o aluno contra as patologias que minam a sua energia criativa, como o medo do fracasso e a apatia. É ainda necessário cultivar as sementes de criatividade que existem em todo ser humano, através de um ambiente acadêmico rico em estímulos e desafios e da prática de valorizar o trabalho do indivíduo e do grupo, reconhecer as potencialidades, respeitar as diferenças e oferecer oportunidades para a produção e fertilização de idéias.